

Estimado Prof. Newton da Costa,

Em 22.3.87

Recebi na 5a. feira passada, dia 19, seus dois textos. Devido ao acúmulo de serviço burocrático (ou burrocrático), ainda não pude lê-los além da primeira passada d'olhos em diagonal. Espero ter tempo até o próximo fim de semana. Em particular, fascinou-me o sobre a lógica deôntica e estruturas paraconsistentes. Mas fiquei pensando no seguinte: há muito tempo atrás, numa conversa com o Leopoldo, ele me disse que os matemáticos se dividem em duas classes, os algebristas e os geômetras. Penso, agora, que há outra repartição, entre os "lógicos" e os "matemáticos". Para os lógicos, é mais fácil ver as matemáticas como uma estrutura lógica; para os outros, é mais espontâneo ver a lógica fundando-se na matemática. Sinto que pertença a este segundo grupo. Na verdade esta diferença são perfis fenomenológicos; é uma questão de ponto de vista. Cada um se situa no que percebe ser mais confortável (não confundo os "lógicos" da divisão acima com os logicistas de Russell, do início do século; é mais uma questão de sentir-se bem com um determinado enfoque.) Há nisso uma fascinante circularidade. Uma vez, há muitos anos atrás, quando estava estudando no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, numa aula com o Luiz Adauto (naquele tempo do IMPA), o Lattes meteu a cabeça na porta e perguntou, enfatizando os rr, "Luiz Adauto, a matemática é uma parte da gramática ou a gramática é uma parte da matemática?" É isso.

Colocaram-me numa comissão para reorganizar o concurso de professor titular. Vou ser uma espécie de relator da comissão. Tem gente ilustre nela; o presidente é Fernando Steele, diretor de nossa Microbiologia, titular concursado. Depois vem Armando Peregrino, professor emérito, ex-sub-reitor, Carlos Eduardo da Rocha Miranda, biofísico, da Academia Brasileira de Ciências, gente assim. É muito honroso, mas já vi que vou ser o datilógrafo deles... Tudo bem.

Com um grande abraço do

Francisco Antônio Anís